

**ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE SELEÇÃO PARA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA  
PROFISSIONAL DA SAÚDE – COREMU – 2026**

**Língua Portuguesa**

<b>N° da Questão</b>	<b>Opção de resposta por extenso</b>	<b>Parecer da Banca</b>	<b>Deferido ou Indeferido</b>	<b>Questão anulada ou Opção de Resposta correta</b>
36	<p><b>Resposta correta:</b> explica o termo anterior e se chama aposto.</p> <p>O aposto é o termo de caráter nominal que se junta a um substantivo ou pronome substantivo a título de explicação. É efetivamente o que ocorre no enunciado em análise, em que <u>“um chefe de cozinha interpretado por Rafael Vitti”</u>, explica quem é Pedro.</p>	<p>Em primeiro lugar, é mister esclarecer que as alternativas “Predicativo do objeto” e “Adjunto adnominal” não foram elencadas entre as opções apresentadas na questão.</p> <p>No caso em análise, o termo destacado exerce a função de aposto, e não de predicativo do objeto.</p> <p>Conforme a tradição gramatical, o aposto é um termo acessório de natureza nominal que tem por função explicar, especificar ou renomear outro termo da oração, estabelecendo com ele uma relação de equivalência semântica, independentemente da ação verbal. Trata-se de um constituinte ligado ao nome, e não ao verbo, podendo ser suprimido sem comprometimento da estrutura sintática fundamental do enunciado (CUNHA; CINTRA, 2014; BECHARA, 2019).</p> <p>O predicativo do objeto, por sua vez, integra o predicado e depende de verbos transitivos que exprimem julgamento, nomeação ou transformação, atribuindo ao objeto uma característica resultante da ação verbal. Nesses casos, a relação de predicação é mediada pelo verbo, o que não se verifica no enunciado em questão (BECHARA, 2019).</p> <p>Confrontem-se:</p> <p><i>Chamaram João líder do grupo.</i> → líder do grupo = predicativo do objeto (verbo <i>chamar</i> atribui função a João, objeto direto de “chamar”) <i>João, líder do grupo, organizou a reunião.</i></p>	Indeferido	Gabarito mantido

→ líder do grupo = aposto (apenas explica, caracteriza o substantivo próprio João)

No trecho analisado na questão 36 da prova, o termo destacado não atribui ao objeto um estado decorrente do processo verbal, limitando-se a explicitar o referente nominal “Pedro” (substantivo próprio). Vale acrescentar que, do ponto de vista sintático, a locução adjetiva “de Pedro” é adjunto adnominal de “história”, que é núcleo do objeto direto do verbo transitivo direto “contar”, o que inviabiliza se considerar “Pedro” como núcleo do objeto.

Configura-se, portanto, uma relação explicativa entre constituintes nominais, típica do aposto, razão pela qual se mantém o gabarito.

Em relação ao adjunto adnominal, também não se pode confundi-lo com o aposto. Trata-se de categorias que, embora se vinculem ao nome, distinguem-se quanto à função sintática e à relação semântica que estabelecem.

O aposto, como já explicado acima, é um termo acessório de natureza nominal cuja função é explicar, especificar ou renomear outro termo, estabelecendo com ele uma relação de equivalência semântica. Trata-se de uma reformulação do referente nominal, frequentemente marcada por pausa ou por pontuação, e que não integra a estrutura interna do sintagma nominal como elemento determinante (CUNHA; CINTRA, 2014; BECHARA, 2019).

O adjunto adnominal, por sua vez, é termo dependente do nome, com valor determinativo ou caracterizador, restringindo ou delimitando sua referência. Integra a estrutura do sintagma nominal e exerce função modificadora, não de equivalência, mas de determinação do núcleo nominal (BECHARA, 2019).

Nunca é demais lembrar que o adjunto adnominal não se separa por vírgulas do termo a que se refere.

No caso em análise, o termo destacado não restringe nem determina o substantivo, mas o explica por meio de uma relação de reformulação nominal, podendo ser suprimido sem prejuízo da referência essencial do enunciado. Assim, configura-se como aposto, e não como adjunto adnominal, razão pela qual se mantém o gabarito.

Não procede, portanto, a afirmação de que a construção do período compromete a objetividade da questão, uma vez que a organização

		sintática conduz, de forma inequívoca, à única interpretação da expressão como aposto, não se configurando, portanto, ambiguidades sintáticas.		
37	<p><b>Resposta correta:</b> o personagem “Pedro”, pelo mecanismo de coesão gramatical da anáfora</p> <p>A anáfora é o mecanismo de coesão textual que se caracteriza pela remissão a algo já dito. É exatamente o que ocorre na questão em análise, em que o pronome oblíquo átono “o” remete a “Pedro” (chefe de cozinha interpretado por Rafael Vitti), já mencionado anteriormente.</p>	<p>Não se pode afirmar que o pronome “o” retome <i>“um diagnóstico”</i>, pelo mecanismo de coesão gramatical da catáfora, pois “o” não se refere a “um diagnóstico” e, além disso, a catáfora é um mecanismo de coesão gramatical em que se referenciam elementos a serem apresentados posteriormente no enunciado, o que não é o caso do enunciado em análise. Também é incorreto considerar que o pronome oblíquo retoma <i>“o cão”</i>, pelo mecanismo de coesão lexical da redundância, já que não se verificam elementos redundantes no segmento em estudo. Finalmente, não se pode aceitar a alternativa <i>“um companheiro”</i>, pelo mecanismo de coesão gramatical da elipse, porque o termo “o” não se refere a “um companheiro” e, tampouco, ocorre apagamento de algum item lexical, o que seria característico da elipse.</p> <p>Como se vê, a questão não admite mais de uma interpretação, não ocorrendo, portanto, “ambiguidade interpretativa”. A alternativa correta, inequívoca, exclui as demais.</p> <p>Vale, ainda, destacar que o pronome oblíquo átono “o” não pode retornar ou remeter a “cão”, pois o “cão”, além de se tornar um companheiro” ajuda Pedro a superar o diagnóstico de uma doença grave e não se ajuda a ele mesmo.</p> <p>Mantém-se, portanto, o gabarito.</p>	Indeferido	Gabarito mantido